



Projeto: Corpos e entidades femininas nos terreiros de Umbanda: uma pesquisa baseada no eixo Co-habitar com a Fonte do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI)

Bolsista: Rúbia Amaral Galera **Orientadora:** Profa. Dra. Larissa Sato Turtelli

Local de execução: Universidade Estadual de Campinas **Vigência:** 2019/2020

A Umbanda é uma religião brasileira, especialmente interessante no que diz respeito ao movimento e ao corpo. A complexidade das movimentações que são trazidas em seus cultos, as torna símbolos capazes de mediar as transformações entre o “corpo” e o “social” (BRUMANA; MARTÍNEZ, 1991). Por trabalhar, principalmente, os rituais de incorporação de entidades “místicas” e, segundo Brumana e Martínez, consideradas por muitos inferiores, essa religião e seus devotos sofrem com o preconceito e a marginalização de suas crenças e saberes.

O médium de umbanda lida com forças sobrenaturais que possuem a singularidade de serem representadas como subalternas - são forças tidas como primitivas, marginais e sempre vistas como distantes dos núcleos de onde emanam os poderes e as razões civilizadas. [...]

[O umbandista] Vê a si próprio e luta para ser visto por todos como uma pessoa de respeito, cumpridora de seus deveres e incapaz de fazer mal a alguém. (BIRMAN, 1983, p.60-61).

No Brasil, existe uma pluralidade de religiões e em muitas delas as mulheres são maioria da população de fiéis (ROSADO-NUNES, 2005), mesmo assim, a presença delas encontra-se, majoritariamente, em segundo plano. Na umbanda, assim como em outras religiões afro-brasileiras, essa situação se difere, é grande a participação de mulheres que assumem espaços de liderança. Segundo Neder e Franco (2019) essa situação na Umbanda é, em um primeiro momento, decorrente das mulheres negras que foram escravizadas e que, a partir da conquista da liberdade, buscavam refazer suas vidas nos centros urbanos. Ainda segundo os mesmos autores, o poder sagrado, que nas regiões africanas de onde vieram as pessoas escravizadas para o Brasil estava mais centralizado nos homens, no Brasil será transferido para as mulheres. Essa transferência, “pode ser melhor explicitada ao recolocar a noção de Terra-Mãe, iluminando a necessidade da mãe, da mulher, da proteção feminina para os africanos ao deixarem a sua terra natal – a África” (BERNARDO, 2005, p.19 apud NEDER e FRANCO, 2019, p. 198).

Diante disso, esses foram justamente o foco de trabalho escolhido para esta pesquisa. A Umbanda que integrou em si elementos religiosos brasileiros e trabalha com entidades caboclas, boiadeiras, pretas velhas, pomba-giras, ciganas, exus, marinheiro, crianças (PRANDI, 1990), juntamente ao protagonismo de mulheres mães e filhas de santo, bem como entidade femininas.

Dentre os diversos elementos existentes nessa religião, as ações corporais e seus sentidos durante os cultos foram pontos de destaque nesta pesquisa, especificamente, as incorporações, ações dentro dos terreiros, qualidades de movimento e gestos das médiuns e mulheres incorporadas, assim como as relações estabelecidas entre elas. Esses pontos de investigação estabeleceram momentos de conexão entre a pesquisadora e as pesquisadas, tornando possível a percepção de alguns sentidos e significados da Umbanda nos terreiros pesquisados.

Método

Nesta pesquisa, utilizou-se o Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), concebido por Graziela Rodrigues, Professora Titular do Departamento de Artes Corporais do Instituto de Artes da UNICAMP.

O Método BPI possui três eixos de sustentação, sendo eles: *Inventário no Corpo*, *Co-habitar com a Fonte* e *Estruturação da Personagem*. O primeiro trata do olhar do bailarino para sua própria história, vivências culturais e sua relação com a terra que ficaram registradas em seu corpo (RODRIGUES, 1997). O segundo tem como foco as pesquisas de campo, as quais são realizadas com grupos de manifestações populares brasileiras,



ou em segmentos sociais que se localizam à margem do poder instituído na sociedade (RODRIGUES, 2003). E o terceiro é a estruturação de uma imagem síntese do processo, que ocorre quando os conteúdos deflagrados nos laboratórios dirigidos nucleiam-se (RODRIGUES, 2003).

Nesta pesquisa, foi utilizado como ponto central o eixo *Co-habitar com a fonte*. Portanto, foram realizadas pesquisas de campo em dois terreiros de Umbanda, um na cidade de São Paulo e outro na cidade de Campinas, nos quais a pesquisadora entrou em contato com entidades femininas, mães e filhas de santo e com os cultos e movimentos presentes nesses locais. Esta pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da UNICAMP, CAAE: 25327019.7.0000.8142.

Utilizou-se as cinco ferramentas específicas do Método BPI para o desenvolvimento desta pesquisa, as *Pesquisas de Campo*, os *Laboratórios Dirigidos*, os *Registros*, a *Técnica dos Sentidos* e a *Técnica de Dança*, que compreende a *Estrutura Física e Anatomia Simbólica* (RODRIGUES, 2010).

Foram realizados *laboratórios dirigidos* sob orientação da Prof^a Dr^a Larissa Turtelli, orientadora desta pesquisa, e durante o processo do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora, dirigido pela orientadora desta pesquisa juntamente à Prof^a Dr^a Paula Caruso Teixeira e apoio da Doutoranda Mariana Jorge. Nestes laboratórios, eu pude vivenciar em meu corpo o reconhecimento dos elementos das pesquisas de campo (RODRIGUES 2010). Esse reconhecimento não está ligado à reprodução dos gestos e movimentos vistos em campo, e sim à investigação dos sentidos que ficaram marcados em meu corpo e que o mobilizaram, por meio de um contato sensível com o campo.

Como *Registros*, foram escritos diários de campo, onde relatei minhas vivências em campo, as relações estabelecidas com as mulheres nos terreiros, observações e sensações, bem como escrevi os diários dos laboratórios dirigidos, a fim de registrar as sensações, imagens e movimentos que reverberaram no meu corpo das experiências, dos aprendizados e trocas no *Co-habitar com a fonte*.

Para colaborar com as pesquisas de campo, passei por um processo de preparação corporal, a qual foi realizada durante as disciplinas de Dança do Brasil V e VI, com a professora titular Graziela Rodrigues, e Dança dos Orixás, com a Prof^a Dr^a Larissa Sato Turtelli. Nessas disciplinas, foram trabalhadas as ferramentas *Técnica dos Sentidos e Estrutura Física e Anatomia Simbólica*, sendo assim, foram dinamizados os diversos movimentos, imagens e sensações em meu corpo, para que este estivesse com uma auto percepção e uma referência de eixo afloradas e com meu fluxo dos sentidos ativado, durante o contato com as pessoas do campo.

Desta maneira, foram realizadas as pesquisas de campo no Terreiro Caboclo Akuan, em Campinas, e na Tenda de Caridade Umbandista Pai Oxalá, na cidade de São Paulo. Ambos locais são liderados por mães de santo, cuja atuação e personalidade chamaram a minha atenção, assim como o envolvimento corporal das médiuns durante as giras.

Resultados

Embasada no método BPI, foi por meio de uma conexão cinestésica, durante as giras, que eu observei a incorporação de entidades de diferentes linhas de trabalho. Tornou-se notável a ausência de figuras femininas em algumas delas, como por exemplo, a dos marinheiros.

Sendo assim, foi também significativa a observação de entidades masculinas em corpos femininos, pois chamou a atenção a figura de mulheres dispostas a abrirem mão de suas próprias vaidades e a romperem com padrões e estigmas sociais ligados ao gênero, a fim de darem corpo e voz a espíritos e trabalhar pela felicidade de pessoas sofredoras (PRANDI, 1990) e com aflições da vida cotidiana (BRUMANA; MARTÍNEZ, 1991). Foram observadas mulheres incorporadas de Exus, Marinheiros, Pretos Velhos, Caboclos e Malandros.

Outras linhas de trabalho foram observadas, nas quais figuras femininas aparecem e, nesta pesquisa, tornam-se protagonistas. Foram elas Pretas Velhas, Caboclas, Malandras e Pomba-giras, além de Orixás femininas. As percepções e observações dos movimentos das entidades foram feitas durante as giras, sendo que



em alguns momentos foi possível fazê-las de dentro do espaço da gira. Esses materiais foram registrados em diários de campo e foram sintetizados no relatório final desta pesquisa.

Mães e Filhas de Santo

Nas pesquisas de campo, foi possível observar a grande quantidade de filhas de santo ocupando os dois terreiros pesquisados. Filhas e filhos de santo são médiuns cuja função é “determinante para afluência e permanência de novos membros e clientes no terreiro e, portanto, para seu êxito ou fracasso” (BRUMANA, MARTÍNEZ, 1991). Todas as filhas observadas participaram das incorporações levantadas anteriormente, além disso, foi notório o envolvimento delas nas giras observadas e na manutenção dos terreiros.

Para além das entidades e filhas de santo, foi observada também a figura da mãe de santo e sua posição hierárquica nos terreiros pesquisados. Segundo Brumana e Martínez (1991, p.149), “esta é a figura diretiva do terreiro, sua autoridade máxima e inquestionável; é, ao mesmo tempo, a mais complexa e múltipla.” Para além da organização e direção da gira, as mães de santo, por ocuparem uma posição de liderança e orientação, acabam envolvidas na vida cotidiana das filhas e dos filhos de santo e assim fortalecem as crenças e valores umbandistas.

As duas mães de santo pesquisadas conquistaram lugares de extrema valia em seus contextos. Essas mulheres mantêm seus terreiros funcionando, proporcionam o atendimento a diversas pessoas de classes sociais e econômicas diferentes e ainda são responsáveis pela orientação espiritual de médiuns que participam ativamente das atividades dos terreiros. Ambas constroem e fortalecem diariamente suas famílias de santo, “principal célula agregadora do terreiro” (TRAMONTE, 2012, p. 390).

O mesmo reconhecimento de suas atuações como mães de santo aconteceu em relação aos seus corpos durante as giras. A potência corporal de seus corpos durante a incorporação foram pontos centrais para a sintonia entre a pesquisadora e as pesquisadas.

As pesquisas de campo foram importantes, também, porque pude experienciar o olhar para outros modelos e me ver em um outro contexto o que catalisou auto questionamentos e colocou cristalizações em movimento.

O Co-habitar com a Fonte possibilita uma rica interação entre corpos. Paul Schilder (1994), coloca que as relações entre as pessoas são relações entre imagens corporais. O pesquisador ao estabelecer uma fina sintonia no contato com o outro poderá sintonizar-se consigo mesmo e se conhecer (RODRIGUES, 2003, p. 105)

As repercussões da pesquisa no corpo

Como continuidade da pesquisa, foram realizados os laboratórios dirigidos para investigar os sentidos, emoções e imagens que se manifestaram em meu corpo a partir das pesquisas de campo. “O Co-habitar com a Fonte se concretiza no estágio em que emergem os registros emocionais dos corpos da pesquisa, decorrentes de uma inter-relação entre eles.” (RODRIGUES, 2003, p. 107)

Concomitantemente a esse período da pesquisa, iniciei o processo de Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Dança, com orientação da Prof^ª Dr^ª Larissa Sato Turtelli, Prof^ª Dr^ª Paula Caruso Teixeira e apoio da Doutoranda Mariana Jorge, utilizando o Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete como ferramenta de criação. Por compartilhar o mesmo método e orientação da Iniciação Científica, e devido às especificidades do método BPI trabalhar com as memórias corporais e com aquilo que o corpo traz à tona em termos de imagens, sensações, movimentos e emoções, sem que haja uma predefinição do que irá emergir, não havia como separar os laboratórios das duas pesquisas.



O campo escolhido para o processo de criação do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado foi a comunidade Guarani do Pico de Jaraguá, em São Paulo. Essa escolha foi devido à participação, neste TCC, de mais duas alunas do curso de dança. Era necessário fazer uma pesquisa de campo conjunta para que pudéssemos ter uma base comum para o nosso processo criativo em grupo. Essa pesquisa de campo foi realizada no início de março de 2020. Desse modo, nos laboratórios dirigidos o meu corpo estava mobilizado e sensibilizado por essas duas vivências: a pesquisa nos terreiros de Umbanda e aquela entre os Guarani.

A partir dos laboratórios dirigidos do *Co-habitar com a Fonte* e da *Estruturação da Personagem* surgiu em meu corpo a personagem Aracy. Uma mulher xamã, que se conecta e conversa com os espíritos como se estivesse em um sonho, ela pausa para ouvir aquilo que ninguém quer, têm o dom de limpar e curar os espaços e as pessoas. No relatório final desta pesquisa, foi realizada a descrição da modelagem da personagem, fundamentada na ferramenta *Estrutura Física e Anatomia Simbólica* do método BPI (RODRIGUES, 1997).

Durante os laboratórios, imagens, paisagens e personagem surgiam cada vez mais fortes e integradas, as sensações e movimentos misturavam-se com aqueles que surgiram nas pesquisas de campo. Elementos como a água fazem-se presentes no corpo e no espaço dessa personagem; a passagem de diversos corpos pelo corpo da personagem se assemelha às incorporações vistas em campo; o impulso de vida que ela vê em elementos da natureza também se fez presente na observação das caboclas. Além disso, seu cultos e sua comunicação com espíritos são pontos em comum com as práticas da umbanda.

Ao fim desses processos, meu corpo ficou marcado pelas emoções e sensações de todas essas experiências e os diários de campo e dos laboratórios tornaram-se ferramentas de muita relevância para esta pesquisa. Eles possibilitaram uma reflexão essencial, colaborando para a construção de um mapa de consciência do meu processo (RODRIGUES, 2010).

Conclusões

Nesta pesquisa, houve grandes aprendizados em relação às mulheres que ocupam esses terreiros de Umbanda. Primeiramente, no que diz respeito à quantidade de figuras femininas participando das giras e também aos conteúdos emocionais e corporais que surgem durante as incorporações e cultos. Além disso, foi a partir do conhecimento sobre os estigmas e padrões rompidos por essas mulheres que tornou-se possível compreender as motivações que me impulsionaram a ir buscar por esse campo de pesquisa. Assim, fui instigada, a partir dos dados captados nas pesquisas de campo, a olhar além do meu próprio mundo e questionar-me sobre as relações com meu próprio corpo, sendo uma mulher, e os estigmas que são refletidos nele.

Para além disso, durante os processos dessa investigação, pude vivenciar em meu corpo uma maior ativação do campo de imagens e fluidez nas modelagens corporais. Essa experiência tornou evidente para mim as relações existentes entre o Método BPI e as movimentações e seus sentidos na Umbanda.

Graziela Rodrigues, em 1979, inesperadamente encontrou a Umbanda em pesquisas de campo feitas com as mulheres candangas. Embora esse não fosse o objetivo da pesquisa, essa religião fazia parte do corpo daquelas mulheres. Dessa vivência surgiu a personagem Graça, “umbandista filha de Iemanjá e com as forças da Pomba Gira da Ceilândia” (RODRIGUES; TURTELLI, 2017, p. 148).

A vivência da personagem Graça no corpo da intérprete evidenciou a importância do campo de imagens, sensações e emoções na Umbanda. Na vivência com a personagem foi como se tivesse sido encontrada uma nova via de acessar a criação cênica. O campo de imagens que provê o movimento e os sentidos começou a ser fortemente ativado.

Pode-se dizer que o desenvolvimento do método BPI teve na Umbanda um importante diálogo, resultando em influências principalmente no que diz respeito a um estado corporal potencializado para a



cena, com um percurso interior de imagens, emoções e sensações ativado no corpo do intérprete, por meio dos corpos das pessoas pesquisadas e da interação entre os mesmos. (RODRIGUES; TURTELLI, 2017, p. 149)

Desta maneira, pude experienciar elementos que ainda não havia trabalhado dentro do Método, o que me proporcionou um aperfeiçoamento corporal integrado ao fazer artístico.

Em suma, em uma análise neste período final, pude notar meu corpo marcado de muitos afetos, sentidos e emoções que ficaram registrados em mim após essa pesquisa. As entidades femininas, mães e filhas de santo pesquisadas, seus corpos, movimentos, posturas, danças e expressões afetaram diferentes camadas do meu processo pessoal, artístico e acadêmico. Propiciaram à mim, um olhar que me fez desprender de uma visão única do que é o feminino, que me provocou a diminuir as auto censuras em relação às imagens e movimentos do meu próprio corpo na dança, além de presenciar a força de uma liderança feminina que engloba firmeza e cuidado ao mesmo tempo.

Bibliografia

BIRMAN, P. *O que é umbanda*. São Paulo: Abril Cultural / Brasiliense, 1983.

BRUMANA, F.G; MARTÍNEZ, E.G. *Marginália Sagrada*. Tradução: Rúbia Prates Goldoni e Sérgio Molina. 1ª edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1991.

NEDER, A.B.;FRANCO, G.P. *Lideranças femininas nas Folias de Reis, nas Umbandas e Candomblé: uma análise de fluxos e refluxos*. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 22, n1, jan./jun. 2019, p. 187-204

ROSADO-NUNES, Maria José. *Gênero e religião*. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, v. 13, n. 2, 2005, p. 363-365, maio-agosto 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ref/v13n2/26888.pdf>>.

PRANDI, R. *Modernidade com Feitiçaria: candomblé e umbanda no Brasil do século XX*. *Tempo Social; Rev. Sociol, USP, São Paulo*, 2 (1): 49-74, 1º sem, 1990.

RODRIGUES, G. *Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

RODRIGUES, G. E. F.. *O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da Imagem corporal: Reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método*. 2003. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.

RODRIGUES, G. E. F. *As Ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)*. In: Simpósio Internacional & I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal, Amais Eletrônicos. Campinas: GEIC - FEF-UNICAMP, 2010. Disponível em: <<https://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/congressos/imagemcorporal2010/trabalhos/portugues/area3/IC3-28.pdf>>

RODRIGUES, G.E; TURTELLI, L.S. *Umbanda e método Bailarino-Pesquisador- Intérprete (BPI): confluências*. *Urdimento*, v.1, n.28, p. 139-158, Julho 2017.

TRAMONTE, C. *Processos educativos interculturais na “família de santo”: pais e filhos nas religiões afro-brasileiras*. *Visão Global*, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 389-402, jan./dez. 2012.